

A arte de
**Arlinda
Nunes**

URSULA ROSA DA SILVA


Editora
UFPel

A arte de
Arlinda
Nunes



Reitoria

Reitor: *Pedro Rodrigues Curi Hallal*
Vice-Reitor: *Luis Isaiás Centeno do Amaral*
Chefe de Gabinete: *Tais Ullrich Fonseca*
Pró-Reitor de Graduação: *Maria de Fátima Cósio*
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: *Flávio Fernando Demarco*
Pró-Reitor de Extensão e Cultura: *Francisca Ferreira Michelin*
Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento: *Otávio Martins Peres*
Pró-Reitor Administrativo: *Ricardo Hartlebem Peter*
Pró-Reitor de Infra-estrutura: *Julio Carlos Balzano de Mattos*
Pró-Reitor de Assuntos Estudantis: *Mário Renato de Azevedo Jr.*
Pró-Reitor de Gestão Pessoas: *Sérgio Batista Christino*

Conselho Editorial

Presidente do Conselho Editorial: *Ana da Rosa Bandeira*
Representantes das Ciências Agrárias: *Guilherme Albuquerque de Oliveira Cavalcanti* (TITULAR),
Cesar Valmor Rombaldi
e *Fabrcio de Vargas Arigony Braga*
Representantes da Área das Ciências Exatas e da Terra: *Adelir José Strieder* (TITULAR),
Juliana Pertille da Silva e *Damiela Buske*
Representantes da Área das Ciências Biológicas: *Marla Piumbini Rocha* (TITULAR),
Rosângela Ferreira Rodrigues e *Raquel Ludke*
Representantes da Área das Engenharias e Computação: *Darci Alberto Gatto* (TITULAR)
e *Rafael Beltrame*
Representantes da Área das Ciências da Saúde: *Claiton Leoneti Lencina* (TITULAR)
e *Giovanni Felipe Ernst Frizzo*
Representantes da Área das Ciências Sociais Aplicadas: *Célia Helena Castro Gonsales* (TITULAR)
e *Sylvio Arnaldo Dick Jantzen*
Representante da Área das Ciências Humanas: *Charles Pereira Pennaforte* (TITULAR),
Edgar Gandra e *Guilherme Camargo Massaú*
Representantes da Área das Linguagens e Artes: *Josias Pereira da Silva* (TITULAR)
e *Maristiani Polidori Zamperetti*

URSULA ROSA DA SILVA

A arte de
Arlinda
Nunes





**Editora
UFPel**

Filiada à A.B.E.U.

Rua Benjamin Constant, 1071 - Porto
Pelotas, RS - Brasil
Fone +55 (53)3227 8411
editora.ufpel@gmail.com

Direção

Ana da Rosa Bandeira
Editora-Chefe

Seção de Pré-Produção

Isabel Cochrane
Administrativo

Seção de Produção

Suelen Aires Böettge
Administrativo
Anelise Heidrich
Revisão
Guilherme Bueno Alcântara (Bolsista)
Design Editorial

Seção de Pós-Produção

Morgana Riva
Assessoria
Madelon Schimmelpfennig Lopes
Administrativo

Revisão Técnica

Ana da Rosa Bandeira

Revisão Ortográfica

Anelise Heidrich

Projeto Gráfico e Capa

Suelen Lulhier

Imagem da Capa

*Arlinda, Do Plano-espaco à configuração,
acrílica sobre tela e Eucatex, Pelotas, 1986.*

Fotos

Daniel Moura

Colaboração

*Rafael Inácio Jaques, Joana Lizott
e Clarice Magalhães*

Dados de Catalogação na Publicação:
Bibliotecária Leda Lopes - CRB-10/2064

S586a Silva, Ursula Rosa da
A arte de Arlinda Nunes [recurso eletrônico] /
Ursula Rosa da Silva. – Pelotas : Ed. UFPel, 2019.
15 p.: il.

274 KB, eBook (PDF)
ISBN: 978-85-517-0054-9

1. Arte. 2. História da arte - Pelotas. 3. Arlinda
Nunes. 4. Mulheres - artes plásticas. I.Título.

CDD 709

Sumário

Apresentação	7
---------------------	---

Pelotas:	9
uma cidade para arte	

As Mulheres na História da Arte:	11
Arlinda Nunes em Pelotas	

Minha Alma é Lusitana	77
<i>por Arlinda Nunes</i>	

Arlinda para Crianças	80
<i>por Nádia Senna</i>	

Biografia artística	90
----------------------------	----

Referências	101
--------------------	-----

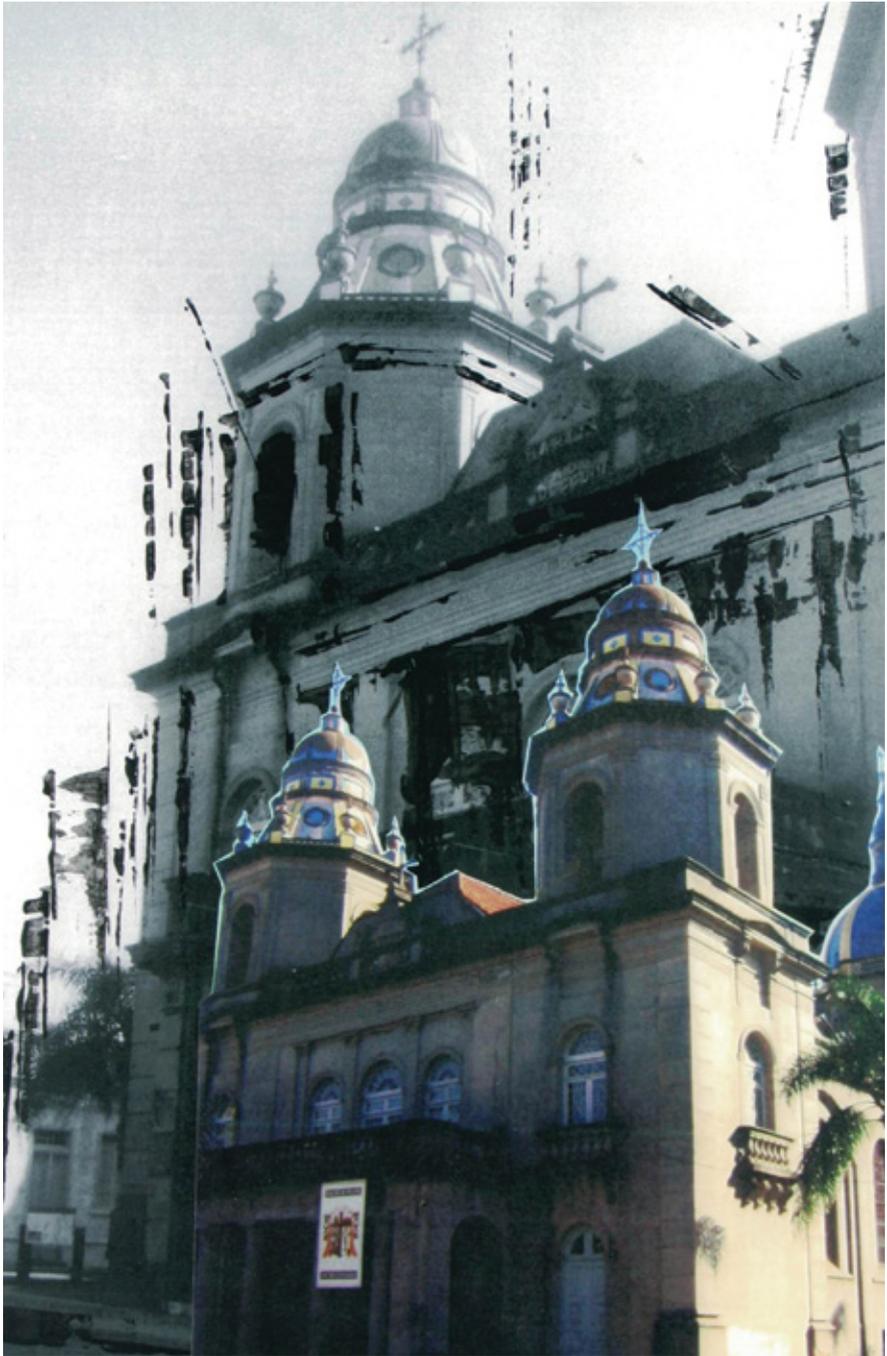
Apresentação

Ursula Rosa da Silva
profa da UFPel

Este livro surgiu de uma vontade da artista Arlinda Nunes de registrar suas obras e sua experiência com a arte. Assim fui convidada para escrever uma parte desta história maravilhosa, que foi surgindo de conversas, de pesquisa em seus documentos pessoais, com a colaboração de colegas do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG), especialmente Joana Lizott, com auxílio de Rafaela Inácio Jaques (bolsista de iniciação científica na UFPel), com as fotos de Daniel Moura (acadêmico das Artes Visuais do Centro de Artes), com os registros da colega Clarice Magalhães, e o apoio da família de Arlinda, especialmente seu neto Caio Nunes Vieira.

Na impossibilidade de colocar toda a produção de Arlinda Nunes neste registro, pois são mais de sete décadas de arte, vamos apresentar um pouco de cada experimentação que ela fez, sabendo que a artista sempre trabalhou com muita intensidade e inquietude, buscando cada vez mais novas formas de dizer o mundo, por meio da arte. Além disso, é preciso ter presente que Arlinda atua como artista, professora e grande produtora cultural da cidade de Pelotas, fomentando espaços e eventos de arte, mobilizando e organizando o sistema das artes pelotense, propagando-o dentro e fora de nosso país.

Arlinda, neste lugar de memória de seus feitos, enfatiza a família como grande legado, os filhos, Etienne Antônia e Blasco, os netos: Juliana, Caio, Manuela e Roberta e os bisnetos: Breno Antônio, João Francisco, Luisa, Alice, Joaquim, Antônio e Inácio.



Pelotas: uma cidade para a arte

A história da arte em Pelotas vem se constituindo desde o final do século XIX. Se olharmos pelo viés da tradição mais acadêmica, o movimento da arte clássico-eclética chegou por meio dos artistas “dilettantes”, viajantes, que vieram nas ondas de imigração, e que foram se aproximando da América do Sul, fixando-se na Argentina, no Uruguai, no Chile, e também no Brasil. Frederico Trebbi (1837-1928), que veio de Roma, e Guilherme Litran (1840-1897), vindo da Espanha, trouxeram traços mais acadêmicos para a arte local, deixando uma grande produção, em Pelotas e Rio Grande do Sul, de obras no gênero do retrato e da pintura de eventos históricos.

Na sequência dos acontecimentos e no encaminhamento de uma configuração do sistema das artes em Pelotas, em 1949, tivemos a criação da Escola de Belas Artes, idealizada por Marina de Moraes Pires. O ensino na escola evidenciou outros artistas, como Aldo Locatelli (1915 - 1962), vindo da Itália em 1948 para pintar os murais da Catedral de Pelotas; Antonio Caringi (1905-1981), pelotense dedicado à escultura, Nestor Rodrigues (Nesmaro), e Leopoldo Gotuzzo, também pelotense, mas que depois de estudar na Europa e se radicou no Rio de Janeiro, vindo frequentemente a Pelotas ministrar cursos e realizar exposições pelo RS.

Neste elenco de grandes nomes, vemos que muitos homens se destacaram no cenário artístico. Por outro lado, o surgimento da Escola de Belas Artes fez com que muitas mulheres se voltassem para as Artes Plásticas.



As Mulheres na História da Arte: Arlinda Nunes em Pelotas

Ana Simioni, historiadora brasileira, traz em seus estudos a situação de certo esquecimento das mulheres artistas pela historiografia e pela crítica de arte no país. Michelle Perrot também em seus textos aprofunda a questão sobre a dificuldade de fazer registros sobre a produção das mulheres, de um modo geral.

Podemos afirmar que em Pelotas tivemos um grande protagonismo feminino nas Artes, principalmente nos anos 1980, com o surgimento de várias Galerias de arte, uma movimentação também em termos de exposições, mostras de arte, que deram à cidade um peculiar campo artístico.

Neste cenário, a artista Arlinda de Carvalho Magalhães Nunes se destaca. Arlinda Nunes é uma artista que se destaca por sua relevante produção no campo artístico pelotense. Natural de Pelotas (01/08/1928) iniciou seus estudos nas artes no ano de 1950, ingressando na segunda turma da Escola de Belas Artes, que hoje faz parte da Universidade Federal de Pelotas, denominada hoje como Centro de Artes.

Arlinda formou-se em Licenciatura Plena em Desenho e Pintura, em 1954, e teve como uma linda marca em sua formação: o fato de ter sido aluna de Aldo Locatelli. A orientação de Locatelli foi marcante para Arlinda ver-se como artista, e quando o mestre avaliou sua obra *A Vendedora de Limões*, lhe disse que estava pronta, a confiança apontou um futuro certo: a realização na arte.

Junto com Arlinda Nunes formaram-se, em 1954, pela Escola de Belas Artes, Dinorah Vieira Nunes, Françoise Ruffier, Laura de Castro Lopes, Maria Portela Brito, Maria Luiza Pereira Lima, Maria de Lourdes Jaeger, Maria Tereza Moro Rullmam, Yedda Machado Luz, Zaira Leite Kirst e Zeide Leal Prates.

Arlinda relata em artigo publicado em 2013, os seus principais professores:

Citarei alguns mestres, já no curso de arte. Marina Pires, Antonina Paixão, Aldo Locatelli, (vindo da Itália para pintar nossa Catedral S.Francisco de Paula), entre outros mestres, não menos importantes. A educação e a instrução, no entanto, se estendem até o fim de nossas vidas (NUNES, 2013).

As primeiras de que participou foram exposições coletivas, como a da Escola de Belas Artes, em 1954 e a Exposição com Nestor Rodrigues, o Nesmaro, no Grande Hotel de Pelotas, em 1958.

Vendedora de limões

70x80cm | óleo sobre tela

Pelotas, 1953
Acervo da artista



Natureza morta

74x85cm | óleo sobre tela

Pelotas, 1952
Acervo da artista



Beleza Afro

67x78cm | óleo sobre tela

Pelotas, 1952
Acervo da artista



Sem título

65x55cm | acrílica sobre tela

Pelotas, 1954
Acervo MALG



Espanhola

51x59cm | óleo sobre tela

Pelotas, 1957
Acervo da artista



A Chaleira e o garrafão

47x57cm | óleo sobre tela

Pelotas, 1952

Acervo da artista



A formação em artes levou Arlinda ao ensino de arte na escola, a partir de 1965, sendo por 25 anos professora no magistério estadual, passando pelo Grupo Escolar Fernando Trepow e depois no Colégio Estadual Assis Brasil, em Pelotas, trabalhando na formação de professores e no ensino de desenho.

Antes de concluir o Curso de Desenho e Pintura nas artes plásticas na Escola de Belas Artes (1954), casei com Breno Antônio Nunes, médico e professor da UFPel de inquestionável capacidade e com ele tive 2 filhos: Etienne Antônio e Blasco que, ao longo do tempo nos proporcionaram 4 netos e, seguindo a linha da vida, 3 bisnetos (NUNES, 2013).

Após um longo tempo longe do circuito de propagação das artes, Arlinda vai atrás das novas expressões mais modernas. Ela entra em contato com a organização da Bienal de São Paulo a qual recebe caixas de catálogos de exposições daquele período, a partir das quais pretende atualizar sua linguagem. Mas o mero contato com as produções modernas daqueles catálogos não foi suficiente para despertar nela inovações em sua obra. Ela diz: “tentei, mas não saiu nada” (relato de Arlinda em 2018).

Nesse momento, década de 1970, Arlinda Nunes participa do Curso de Desenho, Pintura e Estruturação, oferecido pela artista Inah D’Ávila Costa, que tinha feito cursos no Rio de Janeiro, com Ivan Serpa e outros artistas modernos. Esta formação, com as aulas de Inah Costa, vai oportunizar novas possibilidades na criação artística de Arlinda. O curso era para ser de um ano e acabou se tornando tão intenso e produtor para o grupo, que durou 3 anos. A experiência de Inah Costa com a proposta da Arte Moderna, fez com que Arlinda percebesse novas dimensões e modos para a produção em sua obra. A plasticidade própria a Arte Moderna ainda era uma novidade no campo artístico pelo-tense e o curso de Inah Costa vai promover novos olhares

para a estruturação e criação das obras, bem como apresentar os movimentos que lidavam com a abstração e síntese das formas. Foi a partir dos cursos com Inah Costa que Arlinda se permitiu fazer experimentações e brincar com a forma entre o abstrato e o figurativo, ousar em cores, mergulhou na arte moderna e contemporânea e produziu intensamente.

Arlinda faz uma declaração deste momento no texto que publicou em 2013:

Durante alguns anos estive afastada do fazer artístico, mas sempre acompanhando a evolução da arte, o despontar de novos artistas e me atualizando sobre a vida de outros já consagrados. Acompanhei de longe e mais de perto (visitei algumas) Bienais em São Paulo. Através dos meios de comunicação e viagens me atualizei sobre o que acontecia na Europa. Na época, interessada em evoluir para uma arte mais atual, escrevi para a Bienal de São Paulo e fui agraciada com uma considerável quantidade de material como catálogos, fotos, propaganda diversificada, informações, etc. Mas era difícil avançar. A “arte moderna” e suas mutações tanto no figurativo como na abstração não era fácil, pois não se tratava apenas de “borrões” como muitos pensavam, mas de uma arte rica em conhecimentos estruturais, cor, equilíbrio, harmonia, etc. Alguém teria de dar um caminho. Só jamais conseguiria entender. Aquietei por algum tempo. Eis que um dia, um dia singular em minha vida, surge a minha frente aquela professora e artista, Inah D’Ávila Costa, inesquecível amiga. Pensei: quem sabe a Inah!?...Na época, Inah mantinha uma Escolinha de Arte para crianças, com diretriz de Luiz Augusto Rodrigues, com quem tinha feito um curso no Rio. Luz! Inah não só havia feito aquele curso, mas paralelamente percorrera os mistérios do Modernismo no MAM/ Rio de Janeiro, e estava ministrando, em seu programado ano de trabalho, aulas para adultos. Abriu-se o tempo para as matrículas e logo lotou: lembro alguns dos nomes: Paulo Canez, Rachel Beber, Fernando Sparemberg, Helena Pinto Ferreira, Marlene Kerr, e muitos outros que irão perdoar a minha falha de memória. E lá estávamos ávidos de arte moderna. A clientela se revelou a

altura da expectativa da professora, e o curso de um ano dilatou-se para três, tal o entusiasmo e entrosamento de alunos e professora. (NUNES, 2013, p. 30-31)

Assim, aos poucos, as alunas de Inah Costa formaram um grupo, não apenas para produzir arte, mas para propor diversas exposições coletivas e individuais. Arlinda passou a produzir muito e de forma intensa. E com este grupo, Arlinda começa a mudar o cenário artístico de Pelotas, criando e administrando, junto com Raquel Rocha, a primeira Galeria de Arte comercial (Galeria Moduloja). Arlinda também fundou, com outras artistas (Aurys Abrantes, Raquel Rocha, Iara Monier e Defina Reis, em 1976, o MAPP (Movimento de Artes Plásticas Pelotense), com o objetivo de propagar e divulgar as artes plásticas no meio pelotense e, na Região Sul, do Estado do RS. Ainda foi membro fundador da Associação dos Artistas Plásticos do Distrito Federal e da Casa do Artista Plástico Riograndense. Muito influenciada pelos ensinamentos de Inah costa, Arlinda desenvolve e sistematiza o Curso de Estruturação para professores do Instituto de Educação Assis Brasil, onde lecionava, contribuindo para ampliar o número de artistas que se tornava mais expressivo.

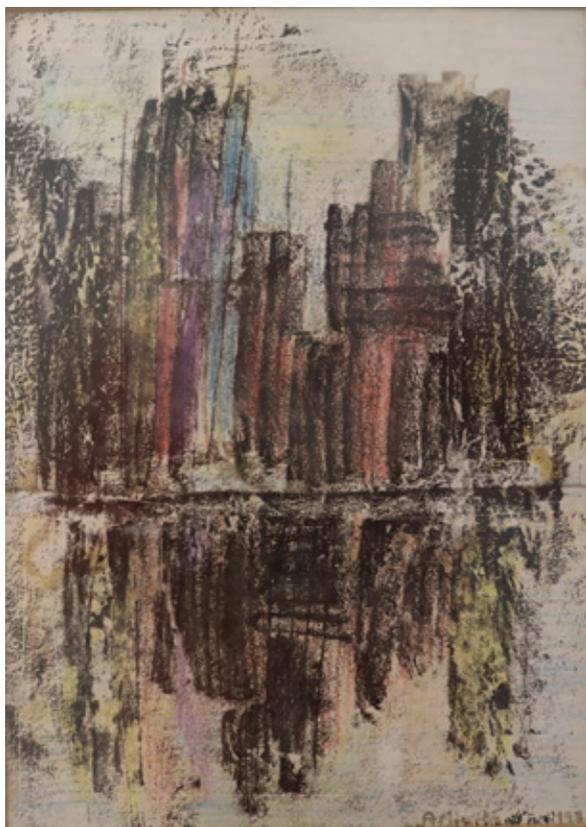
Arlinda produz intensamente neste período e se encoraja a realizar mostras individuais, como em 1973, na II Semana de Pelotas e a Exposição da SMED/Pelotas, em 1975. Após estas, foi ampliar seu âmbito de atuação e iniciou exposições em Minas Gerais, em Uberlândia e em Uberaba, em 1976. Nesse ano também iniciou sua participação em alguns Salões de Arte, em Porto Alegre, Ceará e Paraíba. Desde o início, textos críticos apresentando seu trabalho, foram publicados na mídia.

A respeito de uma exposição na Galeria Van Goh, em Pelotas, Renato Varoto afirmou que “suas figuras tornam-se mais vivas e próximas do público com a utilização de elementos pretos fortemente delineadores dos contornos. Assim, entre o vivo e o excitante ela traz as suas telas depoimentos da vida diária” (VAROTO, 1978).

Formas em espelho

40x53cm | pintura com tinta de impressão

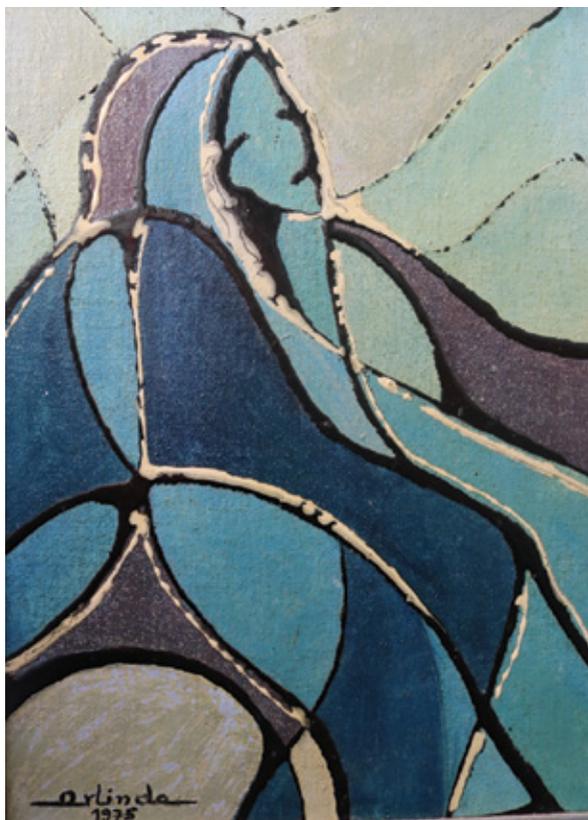
Pelotas, 1973
Acervo da artista



Abstraindo Formas

Pintura

Pelotas, 1975
Acervo da artista



Série Figura Humana

30x51cm | tinta plástica e óleo sobre Eucatex

Pelotas, 1975

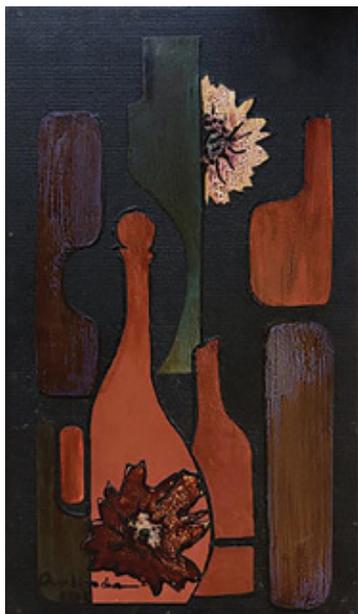
Acervo Caio Nunes Vieira



Garrafas I

27x45cm | colagem e pintura

Pelotas, 1975



Garrafas II

27x45cm | colagem e pintura

Pelotas, 1975



Série Avefauna

41x56cm | bico de pena

Pelotas, 1978
Acervo Caio Nunes Vieira



Série Avefauna

41x56cm | bico de pena

Pelotas, 1978
Acervo Caio Nunes Vieira



Além da grande produção de suas obras, Arlinda foi protagonista na organização de espaços expositivos, inaugurando e ajudando a criar em Pelotas vários lugares para a arte, pois sempre pensou que o espectador precisa sair de seu campo geográfico para “descobrir o que está sendo feito em outros lugares” (Diário da Manhã, 1979, p. 40). Ela dirigiu por três anos (1976-1979) a Galeria Moduloja e nos anos, de 1979 e 1980, fez parte da comissão executiva do III e do IV Salão de Arte de Pelotas, junto com Nelson Abott de Freitas, Arita Adures, Rosa Freitas, Noemi Alves, Alice Jacob, João Carlos Garcia, Salma Costa, Maria Clara Pinho, Nilda Alves e Carmen Pesce. Esta atuação continua nos anos 1990, quando participa da gestão da Sociedade Amigos do Museu Leopoldo Gotuzzo, em Pelotas, como presidente de 1993 a 1995, e mais tarde como vice-presidente por duas gestões, de 2010 a 2014.



Solenidade de entrega do cargo de Presidente da Sociedade de Amigos do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (SAMALG). Gestão 1993 - 1995.

A trajetória de Arlinda nos traz uma artista em constante busca de novos caminhos e muitas experimentações, mostra-se ainda versátil, abordando tanto a expressão figurativa, quanto elementos e estruturas mais abstrato-formais. No período de 1975 a 1980, Arlinda iniciou suas pesquisas e experimentações com plasticor e ecoline sobre papel canson, e plasticor com aguada de tinta a óleo sobre tela. Os temas de sua obra, neste momento, tratavam de dar forma a figuras humanas, paisagens e casarios, com reduzido uso de cor, compondo o fundo com figuras geométricas, que mais tarde vão passar a primeiro plano.

Numa entrevista, para a colunista Marina de Oliveira, Arlinda já demonstra a sua reflexão e fundamentos para sua expressão, considerando importante que o artista possa criar e que tenha liberdade, criatividade e estética. A criatividade teria a função de superar bloqueios interiores, “libertando-o de estruturas rotineiras, fazendo-o perceber o novo que chega a cada instante da vida”. A estética, por sua vez, possibilita “ao artista conseguir o equilíbrio entre as forças da natureza no seu sentido mais amplo. Ambas, criatividade e estética, não se fazem superficialmente, mas na interioridade do indivíduo.” (Extremo Sul, 1979, p. 14).

Em 1980, a artista Clara Pechansky escreve uma carta à Arlinda convidando-a para fazer parte da Associação Chico Lisboa, de Porto Alegre, para que ficasse também como representante em Pelotas. Esse engajamento de Arlinda permitiu as trocas constantes com a capital do Estado para divulgar em Pelotas as ações da Chico, e vice-versa: levar para Porto Alegre o que se fazia na Região Sul. Nesse ano também, Arlinda doou uma obra (*Pintura I* da série “Do outro lado da rua”), para o Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS).

Nesse período, ela ousou ir para além das fronteiras brasileiras e conquistou novos espaços, participando de diversas exposições na Espanha, Itália, Portugal, Cuba, Argentina, Uruguai, Alemanha, França, Áustria e Peru.

Tradição Gaúcha

57x68cm | pintura sobre tela em Eucatex

Pelotas, 1975

Acervo Caio Nunes Vieira



Série Mendigos e Cantores

Pelotas, 1978

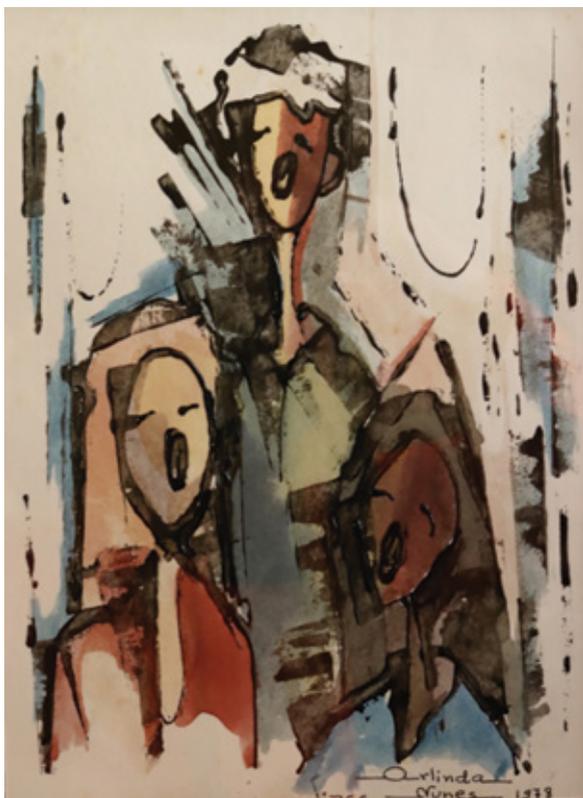
Acervo da artista



Série Mendigos e Cantores

Pelotas, 1978

Acervo da artista



Espanhola

51x59cm | óleo sobre tela

Pelotas, 1957
Acervo da artista



Série O Nordeste que eu vi

Acrílica

Pelotas, 1980



A companhia das artistas de seu grupo MAPP, e a atenção de sua mestra Inah Costa sempre estiveram presentes. Num texto para o convite da exposição de Arlinda Nunes, em 1980, na Galeria Escritório de Arte, a artista Inah Costa escreveu:

Os traços rápidos e as pinceladas largas do professor Aldo Locatelli influenciaram muito, naquela época, a nossa artista. Bem mais tarde, Arlinda frequentou meu curso de Desenho, Pintura e Estruturação, que lhe abriu novos rumos. (...) Seus trabalhos apresentam características extremamente curiosas, com linguagem própria. Neste particular, encontro as razões que considero muito importantes: a sua experiência e a carga de significação de grande parte das suas figuras estáticas. A sua habilidade em dominar com segurança, segundo propósitos inventivos nitidamente pessoais, representa bem tudo aquilo que vemos de original e significativo no trabalho de Arlinda Magalhães Nunes. Agora, nossa artista está apresentando 15 trabalhos, que assinalam a presença do seu espírito, investigando a expressão de si mesmo. Suas pinturas cobrem as telas com linhas quebradas e manchas rasgadas, usando espátula e pincel. Arlinda procurou uma realidade nova e conseguiu, através da emoção e da sensibilidade. Nesta exposição apresenta paisagens de Pelotas, Passo Fundo, Uberlândia e alguns quadros com figuras estáticas, com um título muito sugestivo: "para onde vamos?" () Para criar é preciso ter um mundo interior a revelar e Arlinda Nunes o tem... (Inah Costa, 1980-texto de convite)

Após realizar um curso com o artista Paulo Porcela, em Porto Alegre, em 1981, Arlinda começou a utilizar tinta acrílica sobre papel e tela, experimentando jogos intensos de luz e sombra, maior intensidade de cores em suas figuras. Neste período realizou a mostra "Fêmina Reflexa e Natura", na

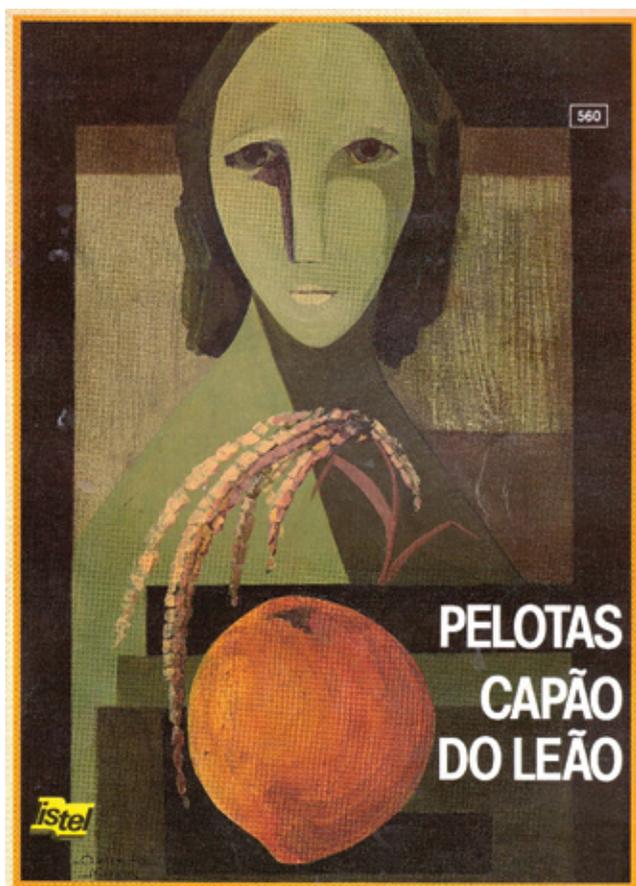
Galeria Van Gogh, apresentando naturezas-mortas e figuras humanas. E em 1983, a partir de uma proposta da Casa Masson, com o desafio "Viva Pelotas", Arlinda desenvolve trabalhos que mostram a essência de Pelotas com a riqueza na produção de pêssegos junto à graça da mulher pelotense.

Nesse caminho de uma identidade pelotense, em 1987, conquista o 1º lugar no Concurso CTMR e Listel para capa da Lista Telefônica — Pelotas/Capão do Leão.

Já nos anos 1990, a artista faz outras experimentações com aquarelas, aguadas, descolagem, suportes em estruturas móveis, em geral, articulando visualidades figurativas, geométricas e abstratas.

Obra para capa da Lista telefônica
Pelotas/Capão do Leão

1987



Começando abstração

41x59cm | Têmpera sobre cartão e colagem

Pelotas, 1981



Série Frutos da terra

48x63cm | acrílica sobre cartão em Eucatex

Pelotas, 1983



Série Frutos da terra

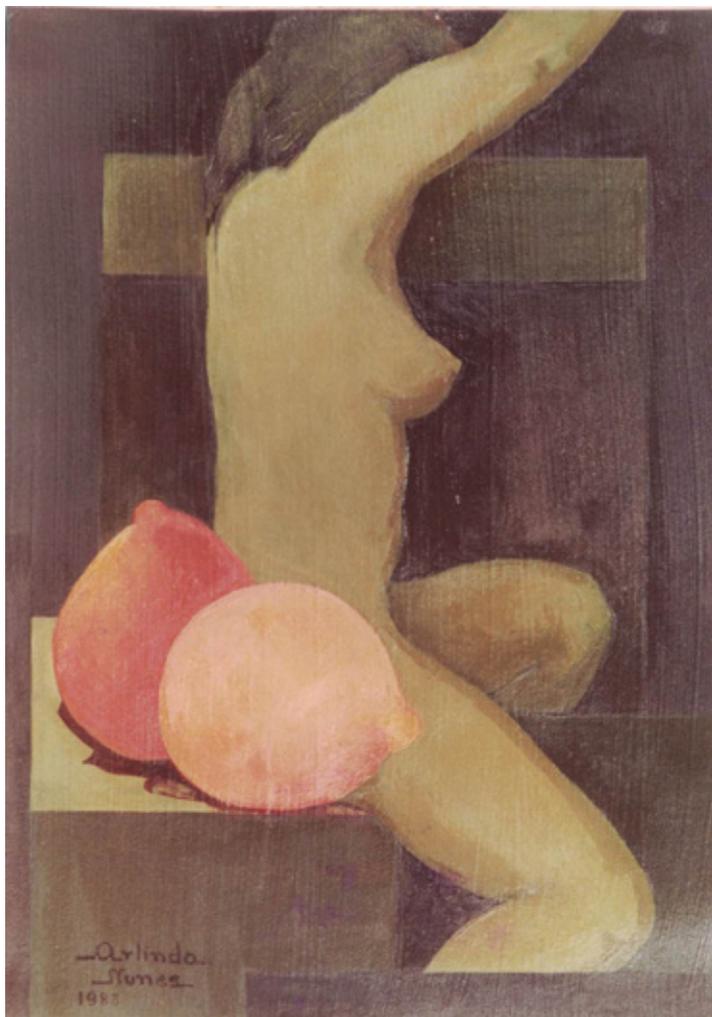
29x37cm | acrílica sobre cartão em Eucatex

Pelotas, 1983



Mulher com frutos

Pelotas, 1983



Série Frutos da terra

29x37cm | acrílica sobre cartão em Eucatex

Pelotas, 1983
Acervo da artista



Série Frutos da terra

63x71cm | acrílica sobre cartão em Eucatex

Pelotas, 1985

Acervo Luis Carlos Nunes



Um crítico que acompanhou muito da vida artística de Arlinda foi Nelson Abott de Freitas. Nelson, nos anos 1980, escreveu muito e fez grandes análises de artistas de Pelotas. Em 1982, ele fez o texto para o convite da Exposição “Femina Reflexa” e “Natura”, na Galeria Van Gogh:

Arlinda Nunes – dinâmica e laboriosa artista – conhecida querida do público de nossa cidade pelas inúmeras exposições individuais e por tantas coletivas de que já participou, vem, agora, nos apresentar seus últimos trabalhos. Produto de pesquisa de outras técnicas e materiais. A artista é inquieta e não pára, sempre à procura do aperfeiçoar de sua arte que vai se transformando – para melhor – no correr dos anos. É o prêmio merecido a todo profissional que domina o metier, encara o trabalho com seriedade e o envolve numa bruma de amor. E surge a pintora, ostentando a série “Fêmima reflexa” e “Natura”. Não abandona o ser humano e sua problemática social. Desta vez, em exaltação aos movimentos feministas e a mulher – pensativa e ansiosa – é o centro das atenções deste desfile de belas e bem construídas composições em que os motivos – a mulher em seus grandes e decisivos dias – destacam-se aureolados de luz e de um mistério interrogador. Igualmente as naturezas mortas – de formas harmoniosas e equilibradas – erguem-se plenas de beleza cromáticas, vida e expressão. ” (...) Nesta presente mostra, é evidente o passo avançado que a pintora deu em seu trabalho que se tornou mais pintura. Mas à distância identifica-se um quadro de Arlinda, quer pela maneira de pincelar, quer pelo modo elegante de deformar a figura, quer pela invulgar expressividade a emanar dessa gente ou dessas coisas que povoam suas telas” (...) Assim, Arlinda Magalhães Nunes – com seu inegável progresso estético manifestado em seu habitual temário figurativo – apresenta-se com suas tristonhas e reflexivas mulheres e, também, com suas naturezas mortas, ambas perpassadas de plasticidade e poesia” (FREITAS, 1982).

Heloísa Nascimento redigiu o texto para uma Mostra que Arlinda fez na Casa do Brasil, na Espanha, e tratou das séries: "Mulheres com Pêssegos", "Frutos da Terra" e "Natureza morta", em técnica acrílica, avaliando que

não há dúvida quanto às transformações ascendentes por que passa sua pintura, revelada na presente exposição. Vê e consegue pintar por todos os ângulos os frutos da terra, em seu interior e exterior, num estudo minucioso de composição (NASCIMENTO, 1983).

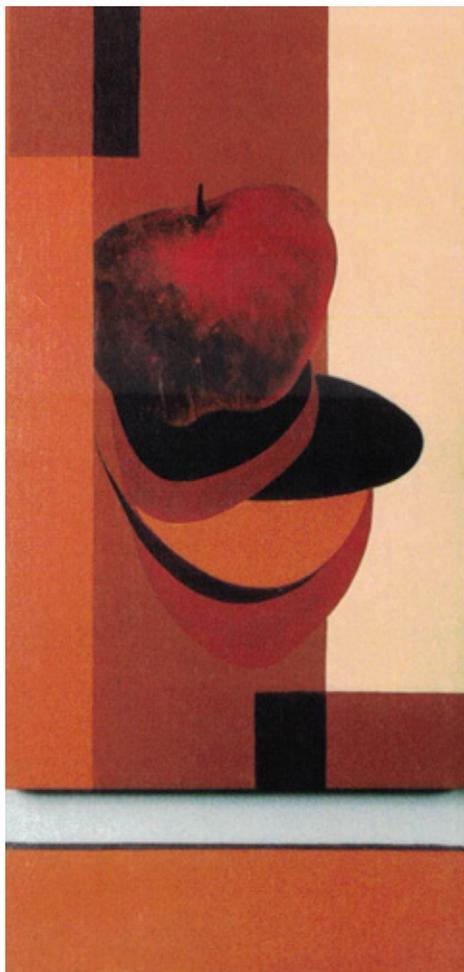
No mesmo período, foi publicado um artigo sobre a obra de Arlinda numa coletânea italiana. Alfonso Confalone, crítico italiano, apreciou e analisou sua obra, apontando características de uma geometria figurativa. Ao que ele denominou "a visão geométrica da realidade", considerou que Arlinda acompanha essa tradição com seu "ligeiro Cubismo", "à luz da moderna experiência artística" (CONFALONE, s/d).

Do plano espaço a configuração

41x86cm | acrílica sobre Eucatex

Pelotas, 1992

Acervo Caio Nunes Vieira



Vínculo

70x51cm | acrílica sobre tela em Eucatex

Pelotas, 1988

Acervo MALG, doação da artista



Em 1984, Nelson Freitas escreveu sobre a mostra de Arlinda, apreciando seu desprendimento da figuração:

Arlinda é uma artista que persegue a depuração da linguagem da sua arte, aperfeiçoando a técnica, descobrindo nuances, simplificando a forma, indo na busca de tons mais expressivos, fortalecendo o conteúdo de uma pintura que acaba de se desprender da figuração, depois de longo e laborioso caminho para ficar no abstracionismo pleno. Trata-se nessa mostra de uma pintura de entrega total, na luta travada entre o racional e o emotivo – que visa ir ao encontro da expressão maior do seu trabalho. É o combate dilacerante que um artista de temperamento audacioso, no gesto e na paixão, enfrenta ao interpretar seus devaneios, modelos e intuições, na expectativa de colocar-se energeticamente na obra. Às vezes Arlinda é mais lírica; outras, mais dramática, mas sempre vigorosa e atual. (FREITAS, 1984).

Além das exposições, Arlinda participou de Simpósios e Congressos, pensando como professora que atuava em escolas e necessitava de uma atualização na sua metodologia de ensino e no conteúdo da arte.



*II Simpósio de Arte de Uberlândia,
24 a 28 de julho de 1989.*

Série Menina e Frutos

28x36cm | pintura em acrílico

Pelotas, 1992

Acervo Caio Nunes Vieira



Flora do Sul

Pintura com aguada

Pelotas, 1994



Flora do Sul

Pintura com aguada

Pelotas, 1992



Uma das principais exposições de Arlinda foi a Mostra "Do Plano-espaço à Configuração", que ela fez na Galeria da Fundapel, em 1990. Desta mostra muitos textos foram feitos para sua divulgação, e um deles, o texto do convite, foi feito pela própria artista. Arlinda quer conversar com o público e este diálogo começa com a escrita do convite:

O monólogo interminável e o plano bidimensional como espaço plástico já não satisfazem. É preciso sair. Sair e expandir. Invadir o espaço humano e com ele estabelecer uma íntima relação. Intervir, aguçando os sentidos, amplificando-os e transformando-os. Numa esfera privada vimos às possibilidades e fazemos do plano-espaço e da cor, os elementos plásticos para estabelecer esta mística relação na qual o espaço vital, em que está incluído o observador, estimula sua criatividade e participação com a obra. Juntos, plano-espaço e cor adquirem uma nova identidade oportunizando uma relação mais ampla. Aqui a presença e a representação são equacionadas de maneira singular. É a configuração objetiva para o poder da associação mental do espectador (aquele espectador que detém a expectativa diante da obra). Num significado simbólico, procuramos introduzir a revelação e, com ela, transformar a realidade – orientação que procura ir além dos conteúdos materiais e concepções técnicas na busca de uma nova expressão. Esta é uma ruptura com a configuração tradicional, partindo de uma visão reduzida de materiais e formas, na mais estrita economia de meios. Nosso trabalho vem definir, plasticamente, um novo segmento de tempo. Usando o facilmente reconhecível plano, ao qual se dá um novo significado contextual por meio de combinações formais e de conteúdo de componentes encontrados em diversos níveis, deixa-se aberta à fantasia. Esta associação de planos objetivos, essencialmente parecidos entre si, tem possibilidade de desencadear campos de tensão. A cor tem neles papel importante, pois que utilizam como aspecto essencial dos fragmentos formais, que são apresentados como desenhos construtivos. (...) Nos objetivos criados se faz uso de elementos que pedem, alguns, auxílio a detalhes

arquitetônicos, formando o vocabulário de hoje em harmonia com o estilo histórico, na procura de uma nova relação entre forma e significado, mantendo interesse pelas relações espaciais. É novamente a configuração objetiva na procura da unidade. Esta ideia tende a se ampliar na direção de instalações relacionadas com o meio ambiente, realizadas com material diversificado (NUNES, 1990).

Nelson Abott de Freitas publicou, no jornal Diário Popular, uma conversa que teve com a artista a respeito desta mostra individual de 1990, na Fundapel. Apresentou as características das 19 obras, que trata de duas fases, ora figurativa, ora abstrata, mas que nesta nova fase, os trabalhos vêm de uma linguagem mais “construtivista em que os elementos plásticos são o plano-espaco e a cor”. Ele enfatiza que Arlinda pretende que os espectadores tenham um acesso maior à obra, participando na interação com os objetos, pois algumas obras trazem os “elementos soltos para que o público possa lidar com eles, interferindo nela”. Arlinda revela ao crítico que quer que o suporte saia da parede, rompendo assim com o suporte tradicional, saindo do monólogo para o diálogo.



*Exposição individual na Fundapel
“Do plano-Espaco à Configuração”, 1990.*

Ainda desta Exposição de 1990, Francisco Vidal também escreve um artigo em que analisa a obra de Arlinda e tece muitos elogios ao percurso de trabalho da artista. “Quando do lançamento artístico de Arlinda Nunes, havíamos notado que surgia uma personalidade estética apenas encontrável em grandes centros” (VIDAL, 1990). Ele considera a importância de seu processo em movimento constante, sempre em busca de novos modos de expressão o que qualifica como um “método de libertação da forma”:

Longe de se submeter a ‘sucessos episódicos’, ela persegue o si-mesmo, acima das ‘vãs competições’. É por tudo isso que nesta última mostra que intitula: ‘Do plano-espaco à Configuração’, ainda está presente uma força de renovação que ânsia por uma busca de simplificação da forma. O artesanato aqui se faz poético e criativo na singeleza do jogo elementar e na generosidade de compartilhar socialmente a disposição e colocação dos elementos de acordo com o gosto e o momento do ‘outro’. Essa deliberada aceitação contributiva e social significa a maturidade do convívio, afastando a pose única da verdade estética. É possível que o conjunto impacte, mas será pela renovação e ousadia de romper com hábitos estéticos das escolas modernas que ainda não se firmaram de um todo fora de uma visão mais ou menos dialética, buscando o repouso de um equilíbrio perfeito. No entanto, no dizer de Caruso, ‘a neurose é também um equilíbrio perfeito do narcisismo’. E é dessa homeostase que Arlinda se aparta, pois o ser vivo é, por natureza, instável e busca sempre e progressivamente as melhores formas de se encontrar e de se expressar. De sorte que a exposição configurativa de Arlinda, sendo uma proposta diferente, mostra-se inspiradora e ao mesmo tempo desafiante, pois encerra o convite, para que, em torno de suas formas, enquadramentos, campos de tensão, talvez outrora apenas pertencentes à arquitetura e à decoração, pensem nas grandes possibilidades que se abrem no campo da Arte integrada, conscientemente, nos demais campos de atividade humana, ou seja, na própria

vida e seus fatores espaço-tempo, acrescidos de nossa participação criativa (VIDAL, 1990).



*Curso ministrado pela artista
Arlinda Nunes no atelier do artista
Madu Lopes, 2002.*

O que podemos perceber nestes artigos é que todos eles nos demonstram como a artista Arlinda Nunes sempre esteve em constante busca de um melhor modo de dizer o mundo, de expressar suas vivências com os outros, com a natureza, com a arte, ou seja, uma vivência intensa, inebriante de energia e de cores dita de muitos modos.

Assim, na sequência de sua caminhada, nos anos 2000 em diante, teremos obras de diversas experimentações, a cerâmica, pequenas esculturas, arte efêmera, mediada por meio da fotografia, foram alguns dos muitos caminhos encontrados pela arte de Arlinda.

Como nos diz D'Ambrósio, Arlinda é uma referência no meio artístico por suas obras, e recebeu diversos elogios de críticos nacionais e internacionais. Todas essas experiências adquiridas manifestam-se em sua arte, focada em grande parte no ser humano e nos frutos da terra, que servem como objeto para as reflexões da artista sobre si e sua relação com o mundo. Isso não exclui seus trabalhos abstratos, suas esculturas em cerâmica, todos eles expressando a “mesma preocupação de encontrar a si mesma e se relacionar com o mundo” (Ibid, folha 2).

E temos muita atuação cultural, proposições, palestras, oficinas, aulas que Arlinda ministrou em escolas, ateliers, galerias e universidades.



*Palestra no
Centro de Artes,
UFPeL, 2012.*

Diário Popular como suporte

58x82cm | acrílico em jornal

Pelotas, 2007

Acervo Caio Nunes Vieira



Energias da Catedral

65x44cm | reprodução gráfica

Pelotas, 2010
Acervo da artista



Fração de um Todo Gaúcho

2011



Série Arco-íris

142x63cm | acrílico com descolagem

Pelotas, 2000



Arte efêmera, “Descoberta”

— Outono

Fotografia

Pelotas, 2011

Acervo Caio Nunes Vieira



Arte efêmera, “Flores”

— Outono

Fotografia

Pelotas, 2012

Acervo da artista



Arlinda realiza, nos anos 2000, as mandalas, uma junção de abstrações geométricas com harmonia estética, por meio de colagens de placas de vidro, relacionando o efeito visual das luzes com os movimentos dentro das mandalas com a autorreflexão, o autoconhecimento, uma busca interior pelo sentido estético e pela sintonia com um todo, a partir de uma totalidade infinita e imanente à natureza.

Nova Babel

Mista

Pelotas, 2001
Acervo Caio Nunes Vieira



Releitura da artista

50x50cm | acrílico e colagem sobre tela

Pelotas, 2007





*Grupo de
exposição na
catedral, 2010.*



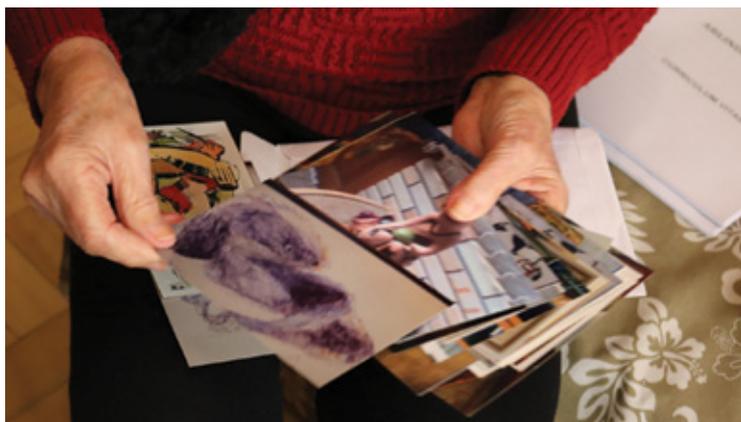
*Curso
ministrado em
Jaguarão, 2004.*



*Atelier da
Artista no
Shopping Zona
Norte, 2014.*



Arlinda e obra em homenagem aos 200 anos de Pelotas. Shopping Mar de Dentro — Laranjal, julho de 2013.



Arlinda escolhendo fotos para este livro, outubro de 2018. Foto de Rafaela Inacio Jaques.

Em 2017 a Exposição ARLINDA NUNES - A trajetória de uma artista e sua atuação nas Artes Plásticas de Pelotas, com curadoria de Carmen Regina Bauer Diniz e Jose Luiz de Pellegrin, no Museu Leopoldo Gotuzzo (MALG), em Pelotas, fez uma grande retrospectiva da obra de Arlinda e trouxe toda a diversidade de sua produção, e a variedade dos suportes e materiais com que trabalhou em toda sua trajetória.

Como afirma Carmen Diniz no texto para o convite: “a exposição de Arlinda Nunes mostra-nos, no seu amplo espectro, uma síntese de sua vida artística e a importância do trabalho executado durante muitos anos, que serviu para o enriquecimento e a modernização das Artes Plásticas, como também para a consolidação do Sistema das Artes de Pelotas”.



Sem título

Cerâmica

Exposição de 2017 no MALG





*Exposição de
2017 no MALG.*



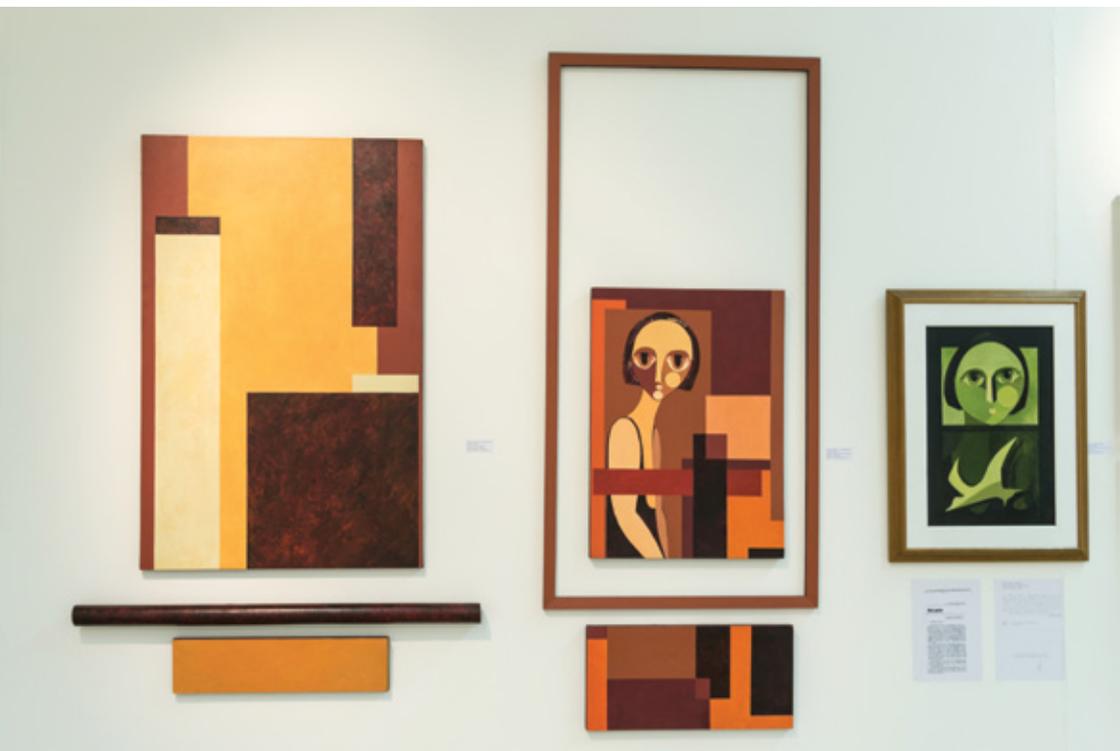
*Cerâmica com
pintura acrílica
e sucata, s/d.
Exposição de
2017 no MALG.*



*Exposição de
2017 no MALG.*



*Exposição de
2017 no MALG.*



Exposição de 2017 no MALG.

Nesta exposição também estava o quadro feito pelos alunos da Escola Municipal de Educação Infantil Professora Jacema Rodrigues Prestes, Bairro Arco-Íris, Pelotas, com as turmas de Educação Infantil, de Pré I e de Pré II, de 4 a 6 anos de idade.



*Alunos da EMEI
Jacema Prestes
— MALG/2017.*



*Obra dos alunos da EMEI Jacema
Prestes — MALG/2017.*

No ano de 2018, Arlinda ofereceu uma oficina para alunos do Centro de Artes para explicar a sua metodologia de ensino da arte, um método que sistematizou a partir dos ensinamentos que teve com Inah Costa, e que foi amadurecendo com sua experiência no ensino para grupos de artistas e demais interessados.



Oficina no Centro de Artes da UFPel, em novembro de 2018.

Na introdução da conversa nesta oficina, ela fala da importância que Inah Costa teve em sua formação e como os referenciais teóricos da Bauhaus trazem ensinamentos e conceitos para a concepção de artista que ela tentou viver em sua trajetória. A Bauhaus, de Weimar, Alemanha, é para ela uma das mais inovadoras escolas do século xx, por devolver à arte sua função social. Ela afirma que “nenhum dos homens da Bauhaus foi escravo de seu tempo” (relato oral de 2018), e que os artistas desta escola “tinham diversidade de interesses, mas em comum a sã consciência de responsabilidade social, porque não é só fazer a arte, porque vai um todo inteiro de humano que temos que saber por que” (idem, 2018).

Nos seus cursos Arlinda afirma que, para criar, compor plasticamente é preciso perceber, fazer relações, isso está na base da criatividade. A percepção rege o mundo da arte, pois o artista consegue perceber coisas que os demais não conseguem. Fazem parte da composição os elementos estruturais e os elementos intelectuais, que são alcançados por meio da pesquisa, são transformadores dos elementos básicos. Assim, ponto, linha, forma tomam sentido e unidade quanto são envolvidos pelo ritmo, pelo movimento, e pelo equilíbrio.

A liberdade de criação é algo essencial para Arlinda, que em diversos cursos vai estimular seus alunos e seu público a entender como se dá a percepção e a criatividade.

Procurar a harmonia, o equilíbrio, a luminosidade, tão difícil de encontrar. Usar qualquer suporte, fazer qualquer tema, saber qual o procedimento usado, o material empregado, a técnica. Saber usar transparência, colagem, sobreposição, o positivo e o negativo, a repetição, a máscara, o desenho cego, os pingos soprados, carimbagem, texturas várias: visual, tátil, com panos, outros materiais. Finalmente usar o mais rico caminho, o de usar para o bem o tempo que vivemos (NUNES, 2013, p. 38).



Oficina no Centro de Artes da UFPel, em novembro de 2018.



Arlinda
Tones 1988

Rox

Minha Alma é Lusitana

*por Alinda de C. Magalhães Nunes
mãe, arte educadora, artista plástica*

Minha casa foi, é e sempre será “uma casa portuguesa com certeza...” Nasci num tempo de bonança. Meu nome é Arlinda, terceira filha de um singular e iluminado português, nascido em 1894, no pequeno Loredó (Campelo-Baião) a 90 km da cidade do Porto, norte de Portugal. Manoel Pinto Magalhães veio para o Brasil apenas com 15 anos e após algum tempo trabalhando com seu padrinho que possuía uma indústria panificadora, encontrou Aurora descendente de portugueses. De seu casamento, três filhas: Antônia, Anna e Arlinda. A memória do existir foi bem marcada pelo colo perfumado do amor materno e um “colo-abraço” de um pai sempre presente. Poderosa força teria traçado o caminho para o encontro de meus pais e felicidade dos filhos. Manuel e Aurora eram seres especiais; educados, inteligentes, alegres, de visão voltada para o futuro, mas vivenciando o presente, abertos ao novo sem descuidar do passado, sempre a procura de novos momentos para crescimento e cumplicidade, oportunizando o melhor para os descendentes. Manuel, estabelecido na indústria panificadora, associou-se ao Centro Português 1^oa de Dezembro, em que, após, aposentadoria, lia o jornal com as notícias de seu amado Portugal, Beneficência Portuguesa, Esporte Clube Pelotas,

Associação dos Varejistas, Clube Diamantinos, etc. Manuel e Aurora frequentavam cinema, teatro, estádios de futebol e bailes. Levavam sempre às filhas ainda pequenas, as três foram dadas educação, carinho e instrução. Minha mãe era de prendas domésticas: tricô, crochê, bordado e costura. Algumas vezes nos deliciava com pratos da culinária portuguesa: bacalhoadas, bolinhos e iscas de bacalhau, rabanadas, fatias d'ouro, ovos moles, etc. Lembro com saudade de nossa vida familiar: pai, mãe e filhas na segurança do amor. Folgedos, correspondência frequente com avós portugueses, cartões, fotos, visitas, presentes permutados, cobertores artesanais, delicadas jóias para as netas, azeitonas, vinhos do Porto, castanhas, passas de frutas, nozes. Eram umas festas quando o tio Vergílio, um dos muitos tios, vinha ao Brasil e ensinava a gurizada a dançar o "Vira", os domingos na chácara em Teodósio com amigos, piqueniques em recantos buscados nas estradas pelo "Ford". Enfim, muito a contar em poucas linhas. Não esqueço o "fado" entre tantos que aprendi e o canto para serenar a saudade. Transcrevo a letra. A melodia ficou guardada na memória do coração, posso entoá-la a qualquer tempo:

A Severa
Eu tenho destino marcado,
Desde a hora em que te vi,
Ó meu cigano adorado
Viver abraçado ao fado,
Morrer abraçado a ti...

Na rua do Capelão
Junto a do Rosmaninho
Se meu amor vier cedinho
Eu beijo as pedras do chão
Que ele pisar no caminho.



Arlinda para crianças

por Nádia Senna e grupo

A artista pelotense, Arlinda Nunes, integra uma coleção de livros paradidáticos voltados ao público infantil. A coleção foi desenvolvida junto ao projeto de pesquisa **As Artistas do Sul em Experiências Lúdicas e Educativas** (Centro de Artes/UFPEL), com intenção de dar visibilidade às artistas mulheres de Pelotas e da zona sul do país a partir de recreações lúdicas das suas histórias de vida, produção artística e processos criativos. A equipe é coordenada pela professora Nadia Senna e fazem parte as alunas da graduação Eduarda Schuster e Luiza Tavares e os alunos do mestrado Matheus Folha e Diego Soares.

Arlinda Nunes tem uma trajetória ao longo de sete décadas de produção contínua, esse protagonismo foi decisivo para mudar o panorama artístico da cidade. Coursou a antiga Escola de Belas Artes (EBA) junto à segunda turma, seguindo uma formação tradicional. Contudo, sua percepção aguçada lhe instigou a ultrapassar defasagens e ir ao encontro de uma poética moderna, sua atuação vai atingir coletivos, espaços de exposição, professores, crítica e público, na origem do sistema das artes em Pelotas. Para construir o livro revisamos a bibliografia existente sobre a artista, acompanhamos o processo de curadoria da exposição retrospectiva no MALG

(2017), realizamos entrevistas, fizemos o levantamento das imagens e participamos de uma oficina para entender seu processo criativo, os resultados alcançados foram determinantes para a elaboração do design gráfico.

FAZENDO O LIVRO INFANTIL

A construção do livro propriamente dito segue um método de trabalho colaborativo, que reúne alunos da graduação e mestrandos de artes visuais. Experimentamos materiais, procuramos entender a poética e trajetória da artista segundo uma abordagem que compreende metodologias de arte e design para efetivar as diferentes etapas: pré-projeto, roteiro, storyboard, esboços, arte final, editoração e confecção do protótipo. Ao longo do percurso registramos as ações, discutimos e avaliamos o andamento do trabalho. O livro foi baseado nas lembranças da artista sobre sua própria trajetória. Ela nos contou sobre a arte em Pelotas, desde o momento em que estudou na EBA. Arlinda Nunes relatou sua dificuldade para compreender a arte moderna, em função dos processos defasados de ensino em Pelotas. O encontro com Inah Costa, pioneira da arte abstrata no Brasil, foi determinante para o prosseguimento de sua carreira como artista e como promotora da arte e da cultura na região sul. Em tono de sua liderança reuniram-se artistas, inclusive outras mulheres artistas, que juntas formaram coletivos, promoveram exposições, abriram espaços expositivos e impulsionaram a arte na cidade. Conforme depoimento do professor Pellegrin, percebemos a cisão que se estabelece e o quanto é determinante sobre o sistema das artes em Pelotas.

Então, a Arlinda envolve tanto as pessoas, que atinge a cidade como um todo, começa a ter uma efervescência, as

amigas todas começam a produzir alucinadamente. Com uma amiga que trabalha numa loja chamada Moduloja, elas fizeram um espaço e criaram a galeria da Moduloja. Criando assim a primeira galeria de arte em Pelotas. E, não satisfeitas com isso, entram em contato com outros espaços e vão fazer cursos em Porto Alegre. Elas não param ali. Quando eu cheguei a Pelotas, conheci essa gente, elas eram As Artistas da cidade. Logo depois, chegam os anos 80, e com essa abertura política tem um movimento fantástico, a prefeitura tinha, aliás, sempre teve, o espaço do Hall, que funcionava muito mais do que funciona hoje, e o espaço do Casarão do meio da praça (FUNDAPEL) por ali passaram artistas brasileiros importantes, do Rio de Janeiro, de São Paulo, Bahia, vieram artistas de renome exporem aqui. (depoimento concedido ao grupo em 12/12/2017)

De Pelotas para o mundo. Sua produção vai atravessar fronteiras e alcançar reconhecimento internacional. A artista recebe prêmios e se revela um sucesso de crítica e de público. Desenhos, pinturas, cerâmicas, fotografias e objetos integram acervos de museus, galerias, fundações e coleções particulares.

Tivemos acesso à boa parte dessa produção e podemos acompanhar o amadurecimento dessa poética através da mostra retrospectiva *Arlinda Nunes: a trajetória de uma artista e sua atuação nas artes plásticas de Pelotas*, que ocorreu em julho de 2017, no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, sob curadoria da professora Carmen Diniz.

Diniz destaca a inquietação que move a artista, sempre pronta para aprender, experimentar materiais, técnicas e enfrentar desafios poéticos. O projeto de curadoria procurou dar visibilidade a todas as fases artísticas de Arlinda Nunes. São mais de sete décadas dedicadas às artes plásticas, com investimento nas diferentes linguagens com igual vigor. Foram muitos cursos, muitos trabalhos produzidos e exibidos em numerosas exposições (Figura 1).



*Figura 1:
A artista na
montagem da
exposição.*

O projeto do livro procurou destacar esta experiência tão rica e plural, bem guardada e documentada pela própria artista. Revisitamos seus álbuns de fotografias, seus catálogos, convites de exposições, matérias de jornais e revistas. O roteiro do livro baseado em sua trajetória narrada apresenta a personagem Arlinda abrindo um álbum de fotos, seus estudos na Escola de Belas Artes, encontrando Inah Costa, aprendendo sobre a arte moderna, sua atuação como professora e junto ao grupo de artistas. A imagem final traria novamente a artista fechando o álbum. Durante o processo, percebemos que a narrativa podia pressupor finalização de uma carreira, que, de verdade, se mantém ativa e profícua. Assim, optamos por maior abertura da narrativa, deixando as páginas soltas, ao invés de costuradas, seguindo uma

ordem fixa, o que dá liberdade aos leitores para contar essa história através de sua imaginação, de forma lúdica.

A referência se baseia em produções da literatura contemporânea que investem em narrativas eminentemente visuais, propositivas, contando com a participação ativa do leitor que vai montar a história conforme sua intenção. A mediação com as obras da artista é provocada através da inserção de reproduções de obras e imagens da exposição retrospectiva. O livro é construído para ser entretenimento e provocar desdobramentos pedagógicos em sala de aula. A Figura 2 mostra o *storyboard* construído para dar conta da trajetória da artista e a Figura 3 apresenta os estudos iniciais para a personagem.

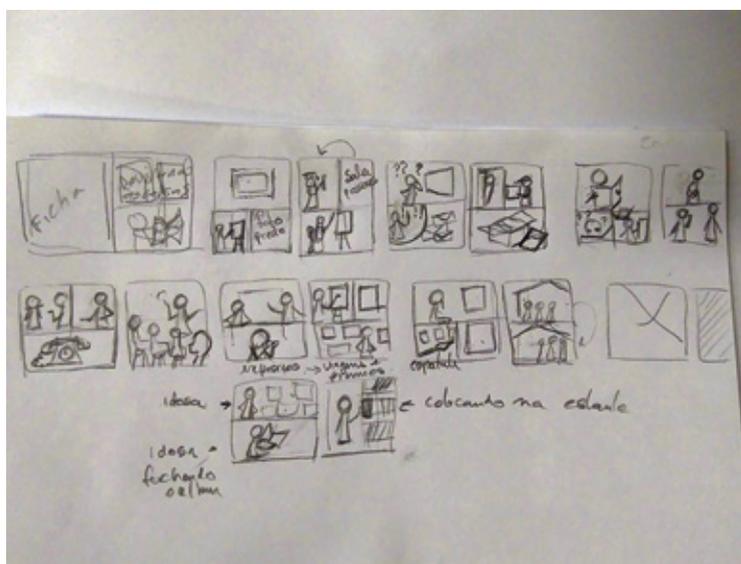


Figura 2:
Storyboard.



*Figura 3:
Estudos para
a personagem.*

Ficamos impactados pelo relato da artista sobre os resultados obtidos no curso de Desenho e Pintura, ministrado pela Inah Costa. Optamos por essa solução poética para construir as ilustrações, realizamos uma oficina com o grupo, em que seguimos as instruções da artista referente a essa técnica, calcada em um desenho expressivo, no qual predomina a linha preta que insinua as massas e formas. A imagem é construída em camadas que são trabalhadas com cor, segundo uma paleta versátil, aparece rebaixada em algumas e é intensa em outras. Realizamos vários exercícios e optamos por aqueles feitos com guache e espátula, pois os resultados apresentaram afinidades com o trabalho da artista e conseguimos certa unidade entre os diferentes estilos de desenho próprios de cada um dos membros do grupo. Essa experimentação permitiu dividir o trabalho de ilustração entre todos (Figuras 4 a 8).



Figura 4: Preparo dos papéis para experimentações.



Figuras 5 e 6: Estudos para a personagem Arlinda utilizando a técnica de desenho com espátula.



Figuras 7 e 8:
Estudos para
páginas e capa.

Para as diferentes etapas de construção do livro, também operacionalizamos de forma colaborativa. Uma integrante do grupo fez os esboços para as ilustrações, o outro realizou a etapa com o uso da espátula e a outra integrante finalizou o processo tratando as imagens com *software* de edição e organizou o protótipo. A imagem a seguir mostra uma sequência de páginas enfatizando a artista, sua formatura, sua visita a exposições de arte moderna e a iniciativa de buscar este conhecimento. A página no canto inferior direito reúne quatro ações diferenciadas: a personagem escreve para a fundação Bienal, solicitando informações a respeito da exposição visitada e aparece surpresa com a caixa doada contendo livros e catálogos.

Também enfatizamos a inserção da artista em espaços formais do ensino, pois foi professora na escola Assis Brasil, em que promoveu cursos de formação continuada para professores e reuniu artistas para produzirem e atuarem na cena cultural de Pelotas e região (Figura 10).

A investigação em torno de Arlinda Nunes tem proporcionado o **reconhecimento** de uma trajetória exemplar que muito contribuiu, e continua repercutindo, sobre a arte e a



*Figura 9:
Estudos para
páginas.*



*Figura 10:
A professora
Arlinda com
seus alunos.*

cultura em Pelotas. Conhecer a artista, praticar com suas técnicas e processos criativos e, ainda, ter acesso ao seu acervo pessoal e artístico constituiu uma experiência valiosa que reúne saberes, fazeres e protagonismos.



Biografia artística

Em sua trajetória, Arlinda recebeu diversos prêmios, dentre troféus, placas, medalhas, diplomas e menções honrosas. Participou de muitos festivais e salões de arte, como, por exemplo, exposições individuais nacionais e internacionais, centenas de exposições coletivas, além de outras atividades culturais e artísticas, como cursos, oficinas, seminários, encontros, painéis e coordenou eventos. A seguir apresentando apenas uma parte desta imensa produção.

CURSOS

1954 | Formação em Licenciatura Plena em Desenho e Pintura (Artes Plásticas) – Escola de Belas Artes – ILA/UFPeL

1973 a 1975 | Curso de Arte, Desenho e Pintura – Profa Inah D´Ávila Costa - Pelotas

1974 | Curso de Xilogravura – Secretaria de Cultura do RS – *Profa. Vera Chaves Barcellos* – Porto Alegre

1977 | Curso de Fotografia – 5ª CRE – *prof. Luiz Carlos W. Neto* – Pelotas

1978 | Crítica e Arte – palestras – Pinacoteca da APLUB - Porto Alegre

1981 | Curso de Linguagem Plástica – Prof. Paulo Porcella – Porto Alegre

1983 | Curso de Desenho de Modelo Vivo – Instituto de Letras e Artes/CETREISUL/UFPeL – *profa. Luciana Renck Reis*

1984 | Design Gráfico – Instituto de Letras e Artes/ UFPeL – *prof. Joaquim Fonseca*

1985 | Criatividade e Materialização Plástica - Instituto de Letras e Artes/CETREISUL/UFPeL

Introdução ao Folclore Gaúcho – 5ª. CRE – Pelotas

1986 |

Laboratório de Cerâmica - Instituto de Letras e Artes/CETREISUL/UFPeL

1987 | Confecção de Papel Artesanal – Strutura Centro de Artes

2001 | Preparação e organização profissional do Artista Plástico
– Instituto de Letras e Artes/ UFPel – *prof. José Francisco Alves*

2004 | Curso de pintura em Cerâmica – Atelier da Prefeitura
de Pelotas – *profa Maria da Graça Antunes*

PREMIAÇÕES

1979 | 1º. Lugar – Troféu Tourist Parque em Arte – Hotéis
Manta – Pelotas

1982 | 1º. Lugar – Destaque especial em Arte-Jornal "Diário
da Manhã" – Pelotas/RS

1983 | 2º. Lugar – Medalha de Prata – Concurso à aquisição
do Troféu Medusa Áurea pela Accademia Internazionalle
D'Arte Moderna – Roma – Itália

1985 | *Medalha de Prata* – II Expoarte ABANERJ – Rio de Janeiro/RJ

1986 | *Troféu Figueira de Bronze* – Mérito Zona Sul – Promoção
Radio da UCPel

1987 | 1º. Lugar – Concurso CTMR e Listel para capa da Lista
Telefônica – Pelotas/Capão do Leão

Voto de Louvor – Câmara de Vereadores de Pelotas, como
destaque nos meios Artísticos e Culturais da cidade, Estado,
país e exterior.

1988 | *Medalha de Prata* – IV Salão de Artes Armando Vianna, Associação dos Artistas Plásticos Profissionais do Rio de Janeiro/RJ

Medalha de Bronze – VII Salão CAERJ, Associação dos Artistas Plásticos Profissionais do Rio de Janeiro/RJ

Medalha Vereadora Ludmila Mayrink – VII Salão CAERJ, Associação dos Artistas Plásticos Profissionais do Rio de Janeiro/RJ

Menção especial de Honra – Semana Carioca de Artes – Rio de Janeiro/RJ

Referência especial do júri – Mostra de Arte Brasil- Portugal – Projeto Latino/Lisboa/ Portugal

1998 | *5º Posto na XXI Edição do Concurso a aquisição do Troféu Medusa Aurea* – AJAM – Roma – Itália

2001 | *2º. Lugar em escultura em cerâmica* – Troféu da Marinha – I Salão de Artes Imperial Marinheiro Marcílio Dias, 5º. Distrito Naval do Riachuelo, Rio Grande/RS

2002 | Prêmio Antiqua Florentia, com o título Arciere Dell arte, junto com 30 premiados.

2003 | *2º. Lugar em pintura* – III Salão de Artes Imperial Marinheiro Marcílio Dias, 5º. Distrito Naval do Riachuelo, Rio Grande/RS

Brasão da Academia Pelotense de Letras na III Noite dos Valores

2004 | *Troféu Evidência* – destaque artes plásticas – Clube

Brilhante/Diário da Manhã, Pelotas

Troféu Celebridade RS 2004 – Clube Diamantinos – destaque artes plásticas – Pelotas/RS

2006 | Troféu Sentinela Gaúcho, programa Boa Companhia de Antônia Aquino – Pelotas

2015 | Menção Honrosa na participação do 1º. Leilão de Objetos de Arte e Decoração, Clube Diamantinos – Pelotas

EXPOSIÇÕES

SALÕES

1976 | Salão de Artes Plásticas do Magistério do RS – Porto Alegre/RS

v Salão Nacional do Ceará – Fortaleza/CE

1977 | Salão do Ciclo Simultâneo da Associação de Imprensa – Rio de Janeiro/RJ

vi Festival de Arte de São Cristóvão – Aracaju – Sergipe

II Salão de Arte do Magistério do RS – Porto Alegre/RS

I Salão de Arte de Pelotas – 5ª.CRE – Pelotas/RS

1978 | VII Salão de Arte da I Semana Jurídica Internacional – Pelotas/RS

III Salão de Arte do Magistério do RS, Porto Alegre/RS

1979 | xxxiii Salão Oficial de Arte de Pernambuco – Recife/PE

1980 | Salão Sergipano de Artes Plásticas – Aracaju/SE

1988 | vi Salão de Artes Armando Vianna – Rio de Janeiro/RJ

Semana Carioca de Artes – Rio de Janeiro/RJ

iv Salão Cidade de Resende, Resende/RJ

vii Salão CAERJ, Rio de Janeiro/RJ

1989 | v Salão de Artes da AAPP – Rio de Janeiro/RJ

1992 | II Salão de Artes da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Pelotas/RS

1994 | Concurso Aquisição – Accademia Internazionalle d’Arte Moderna – Roma/Itália

1996 | Concurso Aquisição – Accademia Internazionalle d’Arte Moderna – Roma/Itália

1997 | Projeto Arts from Brazil 97, promoção da Internacional Brazilian Fine Arts e Arts from Brazil Gallery - New York – Estados Unidos

2º. Saló Internacional D’Arts Plastiques ACEA – Barcelona 97/Espanha

1998 | Saló Internacional de Barcelona/Espanha

2001 | I Salão de Artes Imperial Marinheiro Marcílio Dias,
5º. Distrito Naval do Riachuelo, Rio Grande/RS

2003 | III Salão de Artes Imperial Marinheiro Marcílio Dias,
5º. Distrito Naval do Riachuelo, Rio Grande/RS

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

1973 | III Semana de Pelotas, Prefeitura de Pelotas/RS

1975 | Biblioteca Pública de Pelotas – SECULT – Pelotas

Atelier Vera Zacharias – Uberlândia/MG

1976 | Promoção cultural – Uberlândia clube – Uberlândia/MG

Jockey Clube - Uberlândia/MG

1978 | Galeria Van Gogh – Hotel Manta – Pelotas/RS

1979 | Departamento de Cultura – São José dos Campos/SP

1980 | Galeria Escritório de Arte – Pelotas/RS

1981 | Galeria Municipal de Arte Heitor de Lemos – Rio
Grande/RS

1982 | Galeria Van Gogh – Hotel Manta – Pelotas/RS

1984 | Galeria Masson – Pelotas/RS

Inauguração da Espaçoarte Galeria de Arte – Pelotas/RS

1985 | Galeria de Arte da Fundapel – Prefeitura de Pelotas/RS

1989 | Associação Sul-Riograndense de Professores do Estado
– Pelotas/RS

1990 | Galeria Municipal de Arte – Fundapel, Pelotas/RS

1992 | Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo – ILA – UFPel
Pelotas/RS

1994 | Galeria de Arte do Centro Municipal de Educação e
Cultura de Rio Grande/RS

Galeria Ponto Arte – Pelotas/RS

1995 | Galeria Ponto Arte – Pelotas/RS

Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo – ILA – UFPel Pelotas/RS

1997 | Projeto Refloresce Pelotas - Shopping Zona Norte
– Pelotas/RS

1998 | Anfiteatro Sérgio Abuchain, Sociedade Científica
Sigmund Freud – Pelotas/RS

1999 | Reabertura do Espaço de Arte do Banco do Brasil,
agência centro, Pelotas/RS

2000 | Exposição “Arco Iris”, Inaugura a Galeria de Arte da
Casa Weege, Pelotas/RS

Sociedade Beneficente e Cultural São José – Jaguarão/RS

2001 | Retrospectiva O Artista e sua Obra, Galeria de Arte

da Casa Weege, Pelotas/RS

2002 | “14 Momentos e uma nova Proposta”, Galeria de Arte do MAPP – Pelotas/RS

2003 | Galeria de Arte da UCPel – Pelotas/RS

2004 | “Imagens do Tempo” – Centro de Integração o Mercosul

2005 | Museu da Gravura Brasileira da Universidade da Campanha, PROAC, Bagé/RS

2007 | Exposição e inauguração do Atelier de Arlinda Nunes, Shopping Zona Norte, Pelotas/RS

Exposição de Pinturas no João Gilberto Bar e Champanharia, Pelotas/RS

2017 | Exposição A trajetória de uma Artista e sua atuação nas artes plásticas de Pelotas – Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG)/UFPel, com curadoria de Carmen Regina Bauer Diniz e José Luiz de Pellegrin

EXPOSIÇÕES INTERNACIONAIS

1982 | Três Artistas Brasileños, Casa do Brasil, Madri/Espanha

“14 Artistas Brasileiros” na I Jornadas Culturales Ibero-americana, Santiago de Compostela/Espanha

Exposición Coletiva em Palazzo Valentini – Roma/Itália

1983 | Individual na Galeria de Arte da Casa do Brasil, Madri/
Espanha

1984 | Exposição no Museu do Folclore – Roma/Itália

Coletiva de inauguração do Taller de Arte (TADE) – Lima/Peru

1988 | Exposição coletiva na Galeria de Arte “Los Fenícios”
– Punta Del Este/Uruguai

Mostra de Arte Brasileira – Projeto Arco Latino, Sociedade
Nacional de Belas Artes – Lisboa/Portugal

Casa dos Crivos, Braga/Portugal

Galeria da Embaixada do Brasil, Lisboa/Portugal

1991 | Exposição individual no Palácio de las Convenciones,
Habana/Cuba

1995 | Exposição no Chiostro da Accademia Internazionale
D' arte Moderna, Vale Giulia, Roma/Itália

1998 | Sede da Federação ACEA “ Barcelona/Espanha

2002 | Exposição Coletiva na Galeria Esart de Barcelona/
Espanha

Exposição Coletiva D'Artiste de La Galeria Artitude de Paris,
França a BCN, Barcelona/Espanha

Exposição na Galeria Antiqua Florentia e Associazione,
Florença/Itália

2003 | Exposição permanente no Espais d'Art ACEA'S

– Barcelona/Espanha

Exposição permanente na Associazione e Galleria Centro Stórico de Firenze

Exposição Coletiva dos 30 premiados com o título Arciere dele Arte, Galleria Centro storico di Firenze, Florença/Itália

Salón Internacional ACEA'S de Artes Plásticas y Visuales
– Barcelona/Espanha

2004 | Circuito Internacional de Arte Brasileira (2ª etapa) –
Slováquia; Áustria; Hungria

2005 | Representando Pelotas, RS e Brasil no Circuito
Internacional de Arte Brasileira – Centro cultural Recoleta,
Buenos Aires/Argentina

Referências

CASTILHO, Maria Alice. *Biografia e Trajetória Artística da Pintora Arlinda Magalhães Nunes*. Monografia. Pelotas: Instituto de Letras e Artes 1996.

CONFALONE, Alfonso, *L'Arte di Arlinda Nunes*, Firenze, Itália, s/d.

D'AMBROSIO, Oscar. *Arlinda Nunes*. Texto de crítica de Arte. Um ser em evolução. s/d.

DINIZ, Carmen Regina Bauer. *Nos descaminhos do Imaginário: A Tradição Acadêmica nas Artes Plásticas de Pelotas*. Dissertação (Mestrado em História, Teoria e Crítica de Arte) - Instituto de Artes, UFRGS, Porto Alegre. 1996.

FREITAS, Nelson Abott de. Texto do Convite da Exposição "Femina Reflexa" e "Natura". Galeria Van Gogh, 1982.

_____. *Texto da Exposição Arlinda Nunes*. Pelotas: Espaçoarte Galeria, 11/09/1984.

_____. *Mostra Arlinda Nunes*. Diário Popular, 20/05/1990.

GAZETA Pelotense. *O Movimento Artístico Pelotense em Plena Atividade*. 02 de dezembro de 1976.

MAGALHÃES, Manoel. *O Toque Terno de Arlinda Nunes*, texto de exposição, s/d.

NASCIMENTO, Heloísa. *Texto da Exposição de Arlinda na Casa Brasil*, na Espanha, 1983.

NUNES, Arlinda. M. Currículo da Artista, IN: Arquivos MALG.

_____. *Minha Alma é Lusitana* (texto da artista).

_____. “Do plano-espço à Configuração” (texto do convite da mostra de 1990).

_____. O papel do ensino da arte na complexidade da educação e realização humana, IN: MEIRA, Mirela R.; SILVA, Ursula R.; CASTELL Cleusa Peralta (orgs.) *Trans-professoralidades: sobre metodologias do ensino da arte*. Pelotas: Ed. Universitária UFPel, 2013, p.29-38.

SILVA, Ursula Rosa da Silva; LORETO, Mari Lucie da S. A História da Arte em Pelotas: a pintura de 1870 a 1980. Pelotas: Editora da UCPel, 1997.

VAROTO, Renato. “Arlinda Nunes”, IN: *Diário Popular*, 03/09/1978, s/p.

VIDAL, Francisco. “Artista Arlinda Nunes”, IN: *Diário Popular*, 28/06/1990, s/p.

A Arte de
**Arlinda
Nunes**